

ESTUDO DA NECESSIDADE DE CRIAÇÃO E USO DE UM PROTOCOLO MÃS NOTÍCIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA.

Ciências Agrárias

Amanda Tais Himpel; Fagner de Moraes de Oliveira (orientador)

Universidade de Tecnologia Tupy UNISOCIESC
Medicina Veterinária, São Bento do Sul – unisociesc.com.br

Introdução

Diariamente em sua rotina de atendimentos o médico veterinário há a possibilidade de se deparar com a difícil tarefa de informar más notícias ao tutor, essa dificuldade pode se dar por diversos motivos, dentre eles têm-se a falta de abordagem desse tema na grade curricular dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil, como descrito pelo Dr. Giuliano Gustavo LESNAU em 2013, a diversidade de situações e a falta de uma ferramenta testada, padronizada, prática e de fácil utilização como um protocolo para más notícias, tal qual o já existente na medicina humana, o Protocolo B-R-E-A-K-S. Portanto, tratando-se de um assunto recorrente, com literatura escassa, na falta de uma padronização e de importância recente, pode-se perceber que este e outros estudos relacionados ao manejo do luto e informar más notícias é um tema relevante a ser estudado e aprofundado.

Sendo assim, têm-se como principal objetivo geral desta Iniciação Científica a criação de um protocolo más notícias na Medicina Veterinária, porém para criá-lo e aplicá-lo foram necessários seguir os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento de dados na região de São Bento do Sul, a fim de saber o grau de instrução dos profissionais, quais as maiores dificuldades que os mesmos possuíam ao anunciar más notícias e como os mesmos costumavam trazer a tona essas informações; aplicar o protótipo do protocolo através de encenações, avaliar o grau de satisfação dos médicos veterinários e por fim fazer a implementação teste do protocolo criado em clínicas e hospitais da região.

Objetivos

Elaborar um Protocolo Paciente na Medicina Veterinária eficiente, simples e prático no dia a dia que possa ser utilizado em diversas clínicas e hospitais veterinários para auxiliar profissionais e tutores com a questão da informação das más notícias e, conseqüentemente, do luto.

Metodologia

Para dar início a produção do protocolo foi necessário fazer um levantamento de dados a respeito do que os médicos veterinários da cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina mais tinham dificuldade e receio em informar más notícias, além de verificar seu grau de instrução. Para tanto, foi elaborado um questionário composto por 22 questões que buscavam responder a esses questionamentos. Este questionário obteve o total de 19 respostas dos profissionais atuantes na região, sendo eles nascidos entre os anos 1980 e 2000, com predominância de 57,9% do sexo masculino, grande parte formados em universidades do Paraná e Santa Catarina, que concluíram a graduação principalmente entre 2021 e 2010, tendo o nível de escolaridade em sua maioria a pós-graduação *latus-senso* e atuantes majoritariamente nas áreas de clínica médica de pequenos animais, anestesiologia e oftalmologia.

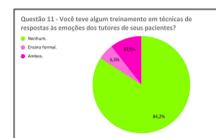
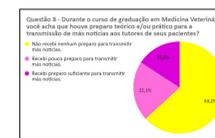
Junto às respostas obtidas a partir deste questionário, à revisão de literatura a respeito de protocolos de más notícias tanto na medicina humana, quanto na medicina veterinária, medidas comumente tomadas em clínicas e hospitais veterinários e na área da psicologia; junto à entrevista com psicólogos a respeito de como lidar com o luto e como o profissional da saúde pode melhor auxiliar os tutores nesse âmbito, foi possível montar um protótipo do protocolo más notícias. No entanto, não foi possível realizar as encenações para aplicar e testar esse protocolo, pois não se conseguiu médicos veterinários com a disponibilidade de tempo para realizar tal ação. Sendo assim, não houve como os profissionais fazerem a avaliação para expor suas opiniões quanto a importância da utilização e praticidade do protocolo. Por fim, o mesmo não pode ser oferecido para implementação teste nas clínicas e hospitais da região devido ao fato de não ter sido testado adequadamente como descrito anteriormente.



Resultados

Por meio do questionário aplicado aos médicos veterinários da cidade de São Bento do Sul, Santa Catarina, o mesmo teve diversas questões relevantes para que o objetivo fosse atingido.

Como citado por Lesnau e Santos em 2013, as perguntas 7, 8 e 11 mostram que a maioria dos profissionais não receberam treinamento e preparo emocional à respeito do luto e de noticiar más notícias.



Contudo, mesmo sem receber a devida instrução para noticiar as más notícias, de acordo com a pergunta 9, cerca de 57,9% dos médicos veterinários disseram se sentir quase sempre seguros em noticiar as más notícias, porém 73,7% afirmaram não estar muito confortáveis ao fazer esta ação por telefone como mostra na pergunta 13 e que, de acordo com o gráfico 14, onde 36,8% dos profissionais não noticiam por telefone, mas sim solicitam que o tutor compareça ao estabelecimento para enfim receber a má notícia.



Apesar dos resultados mostrarem que estes médicos veterinários se sentem quase sempre confortáveis em informar as más notícias, mesmo sem usar uma formação/estratégia, estes profissionais ainda têm dificuldades em realizar esta ação como apresentado na pergunta 10, onde pode-se verificar que o principal fator é o medo da reação do tutor que pode variar entre revolta, raiva e até insatisfação com o trabalho do profissional com 25,5%; a resposta emocional do tutor com 19,6% em seguida vem o medo de cometer erros que estimulam atos judiciais contra o médico veterinário com 17,6% e por fim o outro fator principal é a falta de compreensão da real situação do paciente por parte do tutor, fazendo com que este tenha falsas expectativas.

